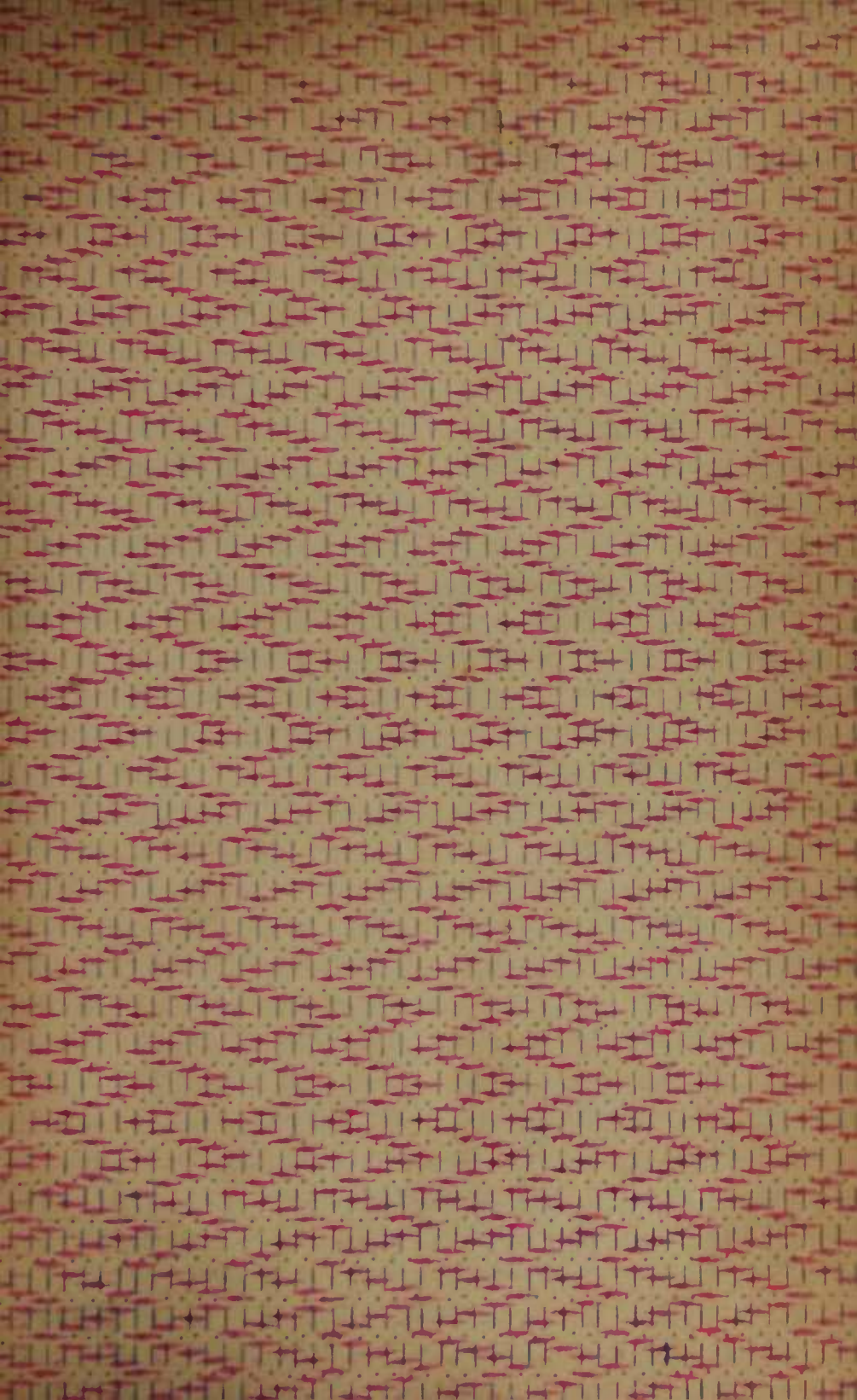


Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



OS CAMACANS

ESTUDOS DE ETHNOLOGIA

PELO

PR. J. B. DE SÁ OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

Effectivamente, por mais desoladora que seja, a verdade tem seu encanto.

G. LEOPARDI.

Extr.

BAHIA

LITHO-TYP. DE JOÃO GONÇALVES TOURINHO

Largo das Princesas n. 15, 2º andar

—
1890

aos Ilustres Srs. Redactores do Jornal
La Bahier -

Em homenagem ao vosso
patriotismo e amor as letras

off o

Escltor

AO LEITOR

Este trabalho, por mim apresentado ao *Terceiro Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia*, que reuniu-se na capital do Estado da Bahia, em 15 de Outubro do corrente anno, não offerece circunstanciadamente todos os elementos experimentaes, exigidos em estudos d'esta ordem, por motivos independentes de minha vontade.

Entretanto, um conhecimento superficial dos caracteres dos tres grupos ethnicos—*camacam*, *ethiope* e *aryano*—autorisa-me a considerar esses homens como especies distinctas, mais distanciada uma da outra, do que algumas simianas entre si, como está provado pela anatomia comparada.

Com bom fundamento, pois, o homem figura na vanguarda dos primatas, como poderoso luseiro, caminhando a conquista de nobres destinos, deixando seus parentes proximos—os macacos—n'essa região obscura da vegetação inconsciente, onde os predicados individuaes tem uma existencia ephemera e confundem-se quasi totalmente com os da especie.

Sirvam-nos de incentivo essas qualidades, que nos impulsionam para o progresso, ainda mesmo quando tenhamos plena convicção do nosso aniquilamento absoluto depois da morte; ainda mesmo que saibamos que poucos são os que tem inteira compensação dos seus esforços, nas agitações da concorrência vital; e olhemos com pesar para esses, que, na sociedade, levantam seus olhos para um céu, que lhes é sempre mudo e consume suas forças em proveito das chimeras.

—Nas paginas seguintes, descrevo o typo physico e moral do camacã, em suas relações com o africano e o indio civilisado de Olivença, aguardando, avido de saber, as lecções dos competentes na materia.

—Outubro de 1890.

O AUTOR.

OS CAMACANS (*)
ESTUDOS DE ETHNOLOGIA

PELO

Dr. J. B. de Sá Oliveira

INTRODUÇÃO

Effectivamente, por mais desoladora
que seja, a verdade tem seu encanto.

(G. LEOPARDI)

extr.

Não ha, nos tempos modernos, quem, tendo noção exacta de philosophia natural, desconheça que o homem faz parte do grupo dos primatas, estudados ultimamente a luz do methodo positivo, pelo eminente sabio inglez Huxley.

Um laço natural o prende á serie animal, que estende-se desde os *micro-organismos*—rudimentos da vida— até os typos mais elevados dos vertebrados, onde se o encontra aperfeiçoado, dotado de faculdades superiores, como se fôra um ente independente das leis do mundo physico.

Entretanto, escriptores inclinados ás ideias abstractas envoltos na penumbra da metaphysica, procuram occul-

(*) Corrupção de *Camáquans*. A ultima syllaba d'este vocabulo é pronunciada tão rapidamente que pouco se distingue o—u.

tar o brilho da verdade, projectando nas consciencias ignaras as sombras da duvida.

E' que a humanidade, com os olhos em uma phantasiada vida futura, não conseguiu ainda emancipar-se dos preconceitos religiosos, que tanto embaraço tem posto ás conquistas da sciencia.

Quem, de bôa fé e de animo desprevenido, encaral-o sob o ponto de vista physico e moral, verá que elle é o producto da natureza ; que lenta e gradualmente chegou a constituir uma sociedade bem organizada, a custa dos trabalhos peniveis da concurrencia vital.

« O homem, diz C. Vogt, não constitue na natureza uma creatura á parte, formada por um modo especial e differentemente dos outros animaes, possuindo finalmente uma alma particular e animada por um sopro divino. Elle é o producto do mais elevado desenvolvimento da serie animal, progressivamente aperfeiçoada pela selecção natural e derivada do grupo de mamiferos, que por sua organização mais se lhe assemelham—os *macacos*.»

Os estudos de ontogenia, de philogenia, de anatomia comparada, de paleontologia, de todas as sciencias positivas, longe de condemnarem essas ideias, são accordes em confirmar a transição insensivel do animal ao homem.

E' uma das difficuldades das sciencias de observação distinguir as differcnças minimas, os fracos matizes das côres, das formas, do movimento ; e é porque, no mundo organico, como no inorganico, por toda parte sente-se a passagem gradual, a harmonia : *natura non facit saltus*.

D'ahi as hesitações dos geologos em precisarem, entre os fosseis mais antigos, os vestigios do homem

primitivo; porque, quanto mais avançam para essas épocas remotas, que confundem-se com a noite dos tempos, mais se convencem de que o esqueleto humano vae em sua mudez eloquente, patentecendo os caracteres de pura animalidade. (*)

Esses ossos fossiliferos, occultos nas mais recentes camadas do periodo terciario da terra, pertenceram, para uns, aos nossos avós troglodytas, para outros, a esses seres, tronco commum d'onde descenderam os macacos e o homem.

Só na época quaternaria, no meio dos depositos de alluvião, é que as formas mais características attestam claramente a nossa passagem, ha milhares de annos, pelas florestas espessas d'aquelles tempos, habitadas por colossacs mamiferos.

De que servem, perante a historia natural, perguntará o philosopho, os argumentos do espiritalismo e a vaidade humana, querendo oppor-se á noção fundamental das cousas, originaria de melhor orientação da intelligencia ?!

Quem não vê, queira ou não, as transformações da natureza, as suas leis irresistiveis e eternas, que subjagam todos os seres, desde o zoophyto até o vertebrado, desde o vegetal unicellular até a arvore, no fundo dos valles, no cimo das montanhas por onde a vida, emfim, palpita em uma porção de materia ?!

O homem não podia fazer excepção a esta regra, e, pouco superior aos primitivos brutos, teve de lutar

(*) Consultem se os especialistas a respeito da ossada de *Neanderthal*, do maxillar da Naulette, etc.

durante muitos seculos para constituir as hordas selvagens, que povoaram mais tarde os continentes.

Ainda hoje, imagem dos nosos ascendentes, existem povos na Africa, na Oceania, nas regiões polares, que não poderam sahir do estado de completa barbaria.

No Brazil, uma catechese, sustentada por muito tempo, conseguiu chamar aos primeiros clarões da civilização algumas tribus errantes ; ao passo que outras ainda vagueiam pelas mattas, causando a depredação e a morte, uma vez por outra, nos povoados mais afastados do littoral.

No intuito de melhora-las de condição, diversas aldeias foram estabelecidas n'este Estado, sob a fiscalização de missionarios, correspondendo umas ás esperanças do governo, outras produzindo effeito negativo, de forma que os indigenas passaram á sua vida nomada, dando-se a caça e a pesca.

Não chegaram a este estado deploravel os *Camacans* ; más lá existem abandonados á margem do *Catulé Grande*, (*) sугeitos a inclemencia das endemias, dos caprichos da sorte, sem religião, sem lei e sem utilidade social.

(*) Um dos affluentes do Rio Pardo, que desembocca no Atlantico, depois de banhar a villa de Cannavieiras.

II

Os Camacans. Sua differença dos negros

Depois que o governo deixou, sem um missionario que os dirigisse, os aldeamentos do magestoso Rio Pardo e seus tributarios, os Camacans passaram da vida agricola ao estado primitivo, refugiando-se nos bosques do Catulé, onde formaram uma povoação mais ou menos numerosa.

Esses selvagens são pacíficos e indolentes, e só entram em combate, quando são perseguidos pelos seus inimigos naturaes,—os ferozes *Patachós*.

São de estatura pequena, ligeiramente brachycephalos, orthognatas, de côr cuprica mais ou menos clara, de cabellos negros e corridos; possuem musculatura bem desenvolvida, a par de grande agilidade dos movimentos.

Quando caminham, pisam de um modo especial, que manifesta-se mais francamente na infancia: as pontas dos pés ficam voltadas ligeiramente para dentro, de forma que imitam o andar do papagaio. Isto não obsta

que sejam velozes na perseguição da caça, porque as pernas podem mover-se facilmente, qualqucr que seja a posição do tronco em relação as cochas ; ora, em linha vertical, ora abaixados, munidos de arco e flechas, internam-se nas florestas, por entre as cortinas de sarmantaceas, sem perderem o objecto de sua ephemera aspiração.

A sua nudez é quasi completa ; raro é o que possui uma modesta camisa ou par de calças, que, a custo, obteve com o trabalho de muitos dias na comarca de Ilhéos, no Cachimbo ou Victoria, para onde vae um ou outro, que falla o portuguez, afim de satisfazer as suas limitadissimas necessidades.

Quasi todos vivem na *taba* com uma simples tanga, occultando as partes genitae. Entre elles é quasi desconhecido o sentimento do pudor, como o são as qualidades, que nascem com a civilisação e o progresso dos povos.

O direito de propriedade é igualmente limitado ; veem-se frequentemente os camacans voltarem do matto ou do rio e distribuirem pelos habitantes da aldeia o producto de suas caçadas e pescarias.

Está ainda em um nivel muito baixo a arte ceramica. Os poucos utencilios pertencentes a commumidade, a excepção de alguns comprados, são fabricados, como entre outras tribus : pulverisam certas pedras molles e misturam o pó árgilla, á qual addicionam agua bastante para dar-lhe conveniente consistencia, e depois de modelarem os seus vasos, levam-nos ao fogo. (*)

Se a este respeito pouca habilidade revelam, em algumas industrias estão muito adiantados, como a de fabricar tecidos : fazem estofas de fios de algodão muito

(*) Ainda não observei esse trabalho ; sei por communicação.

bem trabalhados, e tingem-nos de cores vivas e variadas.

Em geral, são pouco inteligentes, como os povos que permanecem ainda na phase da idade de pedra; entretanto são dotados de faculdades especiaes bem desenvolvidas,—o que muito lhes favorece na rude luta pela existencia.

Tal é o tino de comprehendrem, quasi instinctivamente, a topographia de uma localidade, de forma a orientarem-se facilmente no matto; a intuição rapida que lhes suscitam as mais extranhas vozes dos passaros, o rasto de seus inimigos—tudo isto ampliado pela perfeição dos sentidos,—que o vulgo deu-lhes a propriedade singular de «farejar» a grandes distancias.

Parece que em sua intelligencia ha pontos hypertrophiados, pelo continuo exercicio, derivado das condições da vida selvagem.

Este facto é do numero dos que provam que as diversas manifestações do espirito são filhas exclusivas do cerebro, que funciona de accordo com a sua forma, sua constituição chimica, a disposição molecular de suas cellulas, e mais outras condições talvez, que a sciencia ainda não pode descobrir, mas que estão sob a dependencia das forças physico-chimicas.

Sem pretender avançar hypotheses n'este sentido, devo assignalar uma observação referente a um dos muitos elementos, que constituem a base fundamental da produção dos phenomenos psychicos: o angulo facial do camacan é intermediario ao do negro e do europeu, e combinado com o desenvolvimento transversal do craneo dá uma conformação mais ou menos bella a cabeça.

Não é para extranhar-se que essa forma typica do cerebro concorra para abrir um curso determinado a todas as tendencias, que ja soffrem o influxo das causas acima expostas.

Se os dous grupos, ou para melhor dizer as especies— negro e camacan—são differentes perante a anthropologia, perante a ethnologia tambem o são. Cada um reflecte a sua natureza physica na moral, na esthetica e na religião, o que faz diversificarem os costumes, as inclinações e as crenças.

Aos olhos do observador, que distancia não ha do autochtone americano para o cafre, o hottentote ou o australiano ?!

O negro é intrigante, supersticioso, fetichista, com quanto o missionario Moffat, que residiu 20 annos no sul da Africa, tenha encontrado hordas errantes decafres, sem fetiches e sem a mais vaga ideia de Deus. O camacan é atheu ; pouco preoccupa-se com os phenomenos meteorologicos, aos quaes liga um valor puramente material, ainda mesmo que produzam em sua imaginação uma impressão vivaz, na occasião.

III

Da Religião dos Camacans

L'action des meilleures institutions
ne dépassent pas l'épiderme du tigre
humain.

(D'ASSIER.)

«A noção da ideia de Deus é tão vaga, tão indefinida na população do valle do Amazonas, que os simulacros são tomados pela divindade, não conseguindo desatar-se a pensamentos religiosos mais elevados.»

N'estas palavras judiciosas, filhas de um estudo bem dirigido, resume Mello Moraes Filho as crenças dos selvagens d'aquelle grande e opulento Estado, em um bello artigo da *Revista da Exposição Anthropologica Brasileira*, sob a epigraphe : *Deuses Fetiches do Amazonas*.

Sem receio de errar, pode-se asseverar o mesmo com relação a todos os indigenas brasileiros, que permanecem em estado primitivo. Os camacans, por mais intimo que tenha sido o seu contacto com o homem civilisado, ainda não afastaram-se d'esse ponto, que os

liga a animalidade, que r se os considere pelo lado social, quer pelos seus sentimentos religiosos.

Procurei descobrir na maior parte d'elles uma intuição perfeita ou imperfeita de um Ente Supremo, e baldados foram os meus esforços; porque, quanto mais examinava as ideias d'aquelles cerebros grosseiros, mais me convencia de que ellas gyravam no circulo estreito das mais urgentes necessidades da vida material.

Alguns, que não limitam-se á convivencia exclusiva da aldeia e que lembram-se das bôas licções, que lhes deu o finado frei Luiz de Grava, (*) engendraram uma especie de theogonia, se assim posso exprimir-me, em harmonia com as suas aspirações e seus costumes.

Para esses indigenas, aquelles que n'este mundo conduziram-se regularmente; os que pertenceram á sua tribu, vão, depois da morte, para uma «grande casa» no céo, que é uma cupula solida, collocada ácima de nossas cabeças, ora illuminada pelos raios ardentes do sol, ora crivada de pontos luminosos, á noite.

Ali, occupam-se com os portuguezes, (**) seus companheiros de bemaventurança, em «comer bananas, fructas e raiz de mandioca assada», em liberdade ampla, existindo todavia um chefe que os governa e a quem chamam «Nosso Senhor.»

Puro anthropomorphismo, como bem disse Feuerbach, procurando a origem das religiões!

Essas crenças são a imagem da vida d'esses infelizes homens, aos quaes os missionarios trabalharam, por muitos annos, para despertar as esperanças dos gozos da mansão dos justos.

(* O ultimo missionario que conheceram.

(**) Os camacans chamam portuguez todo individuo, que não pertence a raça indigena.

Ainda não poderam organizar uma hierarchia celes-tial, pois que preoccupam-se em satisfazer as exigencias da vida nutritiva, que lhes observe a maior parte do tempo, ficando indifferentes a tudo que não lhes toca directamente os sentidos.

Os conhecimentos, que adquiriram depois da cathechese vão despresando, e uma prova significativa é que não os ensinam aos jovens, nem aos meninos, que crescem ignorando os rudimentos da religião paterna.

As preces, o respeito aos santos, que tantas vezes acceitaram pela imposição dos castigos corporaes, não gravaram em seus corações como leis salutaes. Quando penetram na igreja, principalmente os mais incultos, olham para as imagens do altar, como simples curiosos e prestam-lhes menos importancia, do que ás missangas e fitas encarnadas, que recebem com soffreguidão.

Para seu espirito selvagem, nem a natureza luxurriante dos tropicos, nem os phenomenos meteorologicos despertaram-lhes a ideia de um Deus, dirigindo os destinos do universo e velando pela felicidade de suas creaturas.

A ideia do mal e do bem é a historia resumida das dores e dos prazeres, transmittida de geração em geração, reforçada ou modificada pelas sensações individuaes.

Circumstancias especiaes não permittiram que elles, do mesmo modo que a maioria dos selvicolas do Brazil, caminhassem na larga estrada do progresso moderno, como aconteceu com os povos da raça caucasica, impellidos pelo concurso de causas, quasi todas oriundas da necessidade.

Os seus cerebros imperfeitos são *tabula rasa*, onde a

experiencia quotidiana não pode escrever, senão em estreitos limites; as imagens, que apparecem em sua imaginação, são varridas, sem deixar traços, ficando apenas as que são suscitadas durante os accidentes severos da sorte, ou as que referem-se ás cousas mais simples.

E' porque não foram comprehendidos os missionarios em suas explicações da religião catholica, (*) e nunca puderam despertar n'aquelles corações as impressões de uma nobre religião. (**)

(*) Convem notar que a religião catholica é de todas a mais propria para chamar a attenção do selvagem, pelo espectacular dos seus ritos e pelo numero de seus idolos.

(**) As tendencias, as disposições do espirito accumulam-se lentamente na organização e transmitem-se, sob muitas variantes, de paes a filhos, de sorte que a maior parte das ideias suggeridas no individuo tem suas raizes no passado.

Foram precisos milhares de annos para a raça branca chegar ao estado actual, e n'ella as faculdades intellectuaes e affectivas ficarem tão perfectas, como se fossem independentes da massa encephalica.

Fundado n'este principio irrefulavel, não se deve esperar pôr a par das religiões e conhecimentos adiantados o selvagem americano, o nígrito, o australiano, etc., senão depois de muitas gerações.

Comquanto eu não confirme o facto que Hovelacque cita a pagina 193 dos seus *Debuts de l'Humanité*, e Letourneau, no capitulo—*psychologie comparée des races humaines—Sociologie*,—não considero impossivel, porque difficilmente o indigena brasileiro acostuma-se á vida civilisada, uma vez que elle não comprehende-a, nem mesmo adapta-se *ex-abrupto* á ella.

Eis o que diz Hovelacque: « Domenec falla de um botocudo, medico diplomado na Bahia, que um bello dia *d'vétit froc et chaussures* e correu, nú como as mãos, para o bosque paterno. *Non, décidément, l'habit ne fait pas le mcine.* »

IV

Os indígenas de Olivença e seus pontos de Contacto com os Camacans

Partindo-se da cidade de Ilhéos, pela costa do sul, depois de um quarto de hora de viagem a cavallo, avista-se, ao longe, a villa^{de} Olivença, envolvida em tenues nevoeiros, resultantes da evaporação das agoas do mar, que banha aquella villa, edificada em uma pequena collina, bem arejada e muito salubre.

Ali vivem, em suas casas de palha, pouco preocupando-se com o futuro, ou com as alternativas da sorte os indios, descendentes dos *Tupiniquins* — tribu muito espalhada outr'ora no littoral d'este Estado. (*)

Hoje vão rareando os representantes da raça pura ; porquanto o elemento preto e branco e suas multiplas combinações têm concorrido para alterar a physionomia caracteristica dos antigos aborigenes, inoculando novo sangue ás gerações, que lhes vão succedendo.

(*) Os Tupinambás occupavam o norte da Bahia ; os Tupiniquins, o sul. Ambas as nações descendiam do tronco commum — os Tupis que povoavam grande parte do territorio do Brazil, antes de ser descoberto (1500).

D'ahí, este mixto inconstante, que cresce diariamente em virtude de uma selecção natural e preconceitos sociaes, que pesam sobre as classes ignorantes, fixando todas as variantes da brachycephalia a dolichocephalia, do orthognathismo ao prognathismo africano.

Se d'estas considerações subir-se aos phenomenos de ordem psychica, ver-se-ha que o sentir e o pensar, sem attingirem ao grau de desenvolvimento do branco, são um producto original, mestiço, como acontece, em geral, com a população nacional, segundo a opinião do erudito escriptor, Dr. Sylvio Romero.

Por mais rigorosa que seja a analyse, não pode-se encontrar entre os olivencianos um typo moral uniforme, definido, notando-se, todavia, que elle aproxima-se mais do caboclo do que do de qualquer outro grupo ethnico. (*)

A religião, que professam, foi-lhes ensinada pelos jcsuitas, e diariamente firma-se, sob o influxo dos costumes e leis sociaes, apesar de ser tocada pelo grosseiro fetichismo africano, que contamina-a, e do qual elles não podem libertar-se, como a maioria dos brasileiros

O catholicismo e a pureza de suas maximas, tal como o concebeu o philosopho Christo, não estão ao scu alcance; inclinam-se, como os pretos d'este paiz, ao fctichismo, por ser mais accessivel ás intelligencias pouco esclarecidas, ou ás mais acanhadas.

Não elevam suas vistas aos principios; guiam-se somente pelas cerimoniaes, pelas imagens, pelas appa-

(*) Em Olivença os caribócas (cafusos) são mais numerosos do que os mamelucos; uns e outros fleam muito aquem dos caboclos.

rencias, más não deixam de reconhecer um ente superior, creador das cousas do céu e da terra.

No rigor da expressão não são atheus ; e n'isto differem dos camacans, que poderão nivelar-se com elles, se forem, algum dia, amparados pelas vantagens do progresso moderno.

E' natural suppor-se que os seus progenitores aborigenes não possuissem uma theogonia, que, comquanto não sobrevivesse aos seus sectarios, teria, ao menos, impresso ás crenças actuaes os seus contornos selvagens ; porque uma raça conquistadora não consegue nunca desterrar completamente d'entre os vencidos os seus costumes, as suas inclinações e os seus habitos. A historia, que é a voz dos seculos, demonstra que quando dous povos se misturam, amalgamão-se os instinctos dos vencedores e vencidos em um certo ponto, onde não ha limites precisos, para distinguir-se o que pertence ás naturezas differentes.

Entre os olivencianos não se descobre cousa alguma que induza a crêr na existencia passada de sentimento religioso ; supprimindo-se o que lhes foi dado pela cathechese, a sua imaginação torna-se um deserto esteril, no qual só penetraram as ideias que relacionam-se com o trabalho material, ou com as peripccias de suas caçadas e pescarias.

Em que, pois, afastam-se dos camacans, que tanto se lhes assemelham pelos cabellos, pela côr, pela estatura, comparados aos de sangue mais puro, senão pela cultura ?

Que intervallo existe entre elles, senão o estreito espaço interposto pela conquista civilisadora ?

A instituição do conselho municipal, a escola publica,

a igreja, as lutas politicas, tudo impulsiona Olivença para o nivel das outras villas e vae callocando os seus filhos na altura de competirem com os seus compatriotas nos variados ramos do serviço publico, ao passo que os catuleenses estão entregues á vida primitiva, desconhecendo absolutamente as leis do paiz.

Emquanto os olivencianos progridem, os camacans ficam estacionarios em luta com a adversidade. E' o caso de lembrar as palavras de Büchner, tratando de uma fracção do povo: «Heurement ~~que~~ que la plupart de ces parias de la société n'ont ni une conscience bien nette de leur situation, ni une notion exacte des causes déterminantes de cette situation, ni même le sentiment de son horreur! » (*L'Homme selon la science, trad. par le Dr. Letourneau*).

V

Futuro dos Camacans

..... La même remarque peut s'appliquer aux races humaines inférieures qui, loin de profiter de l'impulsion civilisatrice qui leur est donnée, s'éteignent et disparaissent chaque jour au contact des peuples européens (*De la Place de l'Homme dans la Nature*, Huxley, trad. pag. 41.)

Rapellons aussi que la plupart des tribus humaines s'éteignent dans les tâtonnements de la première période (*enfance*), que très peu arrivent à la deuxième et que la famille aryenne paraît jusqu'ici la seule qui puisse atteindre la troisième (*vieillesse*) A. d'Assier, *l'Homme*, pag. 263.)

Leis fataes, emanadas da concurrencia vital, que põe limites naturaes ao rapido desenvolvimento das especies zoologicas, promovem a extincção dos camacans, a despeito da protecção que lhes tem vindo, uma vez por outra, do governo geral.

Desde que deixaram a vida nomada para formarem um pequeno nucleo colonial, no lugar denominado Catulé, têm sido incessantemente perseguidos pelas tribus selvagens, d'entre as quaes sobresaee a dos

Patachós, que têm soffrido tambem grandes perdas em suas batalhas sangrentas.

Depois que morreu o ultimo missionario, viram-se indefesos ; e n'aquelles tempos calamitosos, quando a victoria não lhes era favoravel, fugiam deante do inimigo, tomados de terror, para paragens longinquas, onde iam curar as suas feridas, cuidar de seus filhos, até poderem voltar aos lares desertos.

Hoje, porem, que o trabalho agricola vae fazendo desaparecer as florestas, onde occultam-se os selvícolas e as feras bravias, os elementos da guerra estão quasi substituidos pelas armas de fogo, manejadas pelo braço dos que se dizem civilisados.

Não ha piedade para os infelizes camacans; a todo momento sente-se saltar aos ares, n'esta atmospheria de fumo e sangue, que a todos envolve, esta sentença de morte: « *sauve qui peut ! succombe qui doit.* » (*)

Apresença dos europeus e dos seus descendentes, possuidores das maravilhas das artes e industrias, longe de ser para os miseros autochtones, uma garantia de vida, tem tido os effeitos perniciosos de uma epidemia. (**)

(*) L. Büchner — obr. cit., pag 338.

(**) Em sessão de 13 de Outubro de 1887, na Assembléa Legislativa Provincial, fallando de assumpto relativo á immigração estrangeira, eu disse: «Sabe-se que uma raça inculta selvagem, a da Australia, por exemplo, não pode competir, na sociedade, com outra civilisada. Aquella extingue-se rapidamente; porque, como bem disse um escriptor notavel, a civilisação levada ao seio de uma população selvagem tem os effeitos perniciosos de uma epidemia: tem as mesmas consequencias funestas...

As mesmas causas que fazem os africanos não prosperarem n'este paiz, levam os indigenas brasileiros a desaparecerem.

E' o que attesta a experiencia quotidiana n'este Estado, como nos demais paizes do Novo Mundo, na Oceania, na Africa, por toda parte onde tem-se estabelecido a raça branca.

Que esperança resta a esses homens, nos rudes esforços para uma existencia tranquilla, ainda que seja em seus humildes *tujupás*, ensombrados por mattas virgens, longe do ruido das cidades?!

Serão varridos da face da terra, em um futuro proximo, por todas as causas de destruição, inclusive as molestias contagiosas, que entre elles assumem maior gravidade, (*) pelas febres palustres, hypohemia. . . e os que sobreviverem a tudo isto crusar-se-hão com os nacionaes, como está se dando com os olivencianos.

Triste espectaculo, que confrange todos os corações com as dores e os gritos das victimas ; só o philosopho contempla-o do alto de sua consciencia serena, *sine odio*,

Numerosas tribus têm sido aniquiladas por não poderem competir com os descendentes dos europeus.

« E' digno de lastima a sorte d'esta raça desfavorecida pela natureza; a passos largos caminha para a extincção total! »

Annaes da Assembléa L. Provincial da Bahia — 1887.

(* A syphilis, a variola, etc., produzem acção mais violenta no aborigene do que no brazileiro civilisado: os microbios, encontrando, n'aquella organisação, maior vitalidade, despertam symptomas mais assustadores, e quasi sempre mais perigosos.

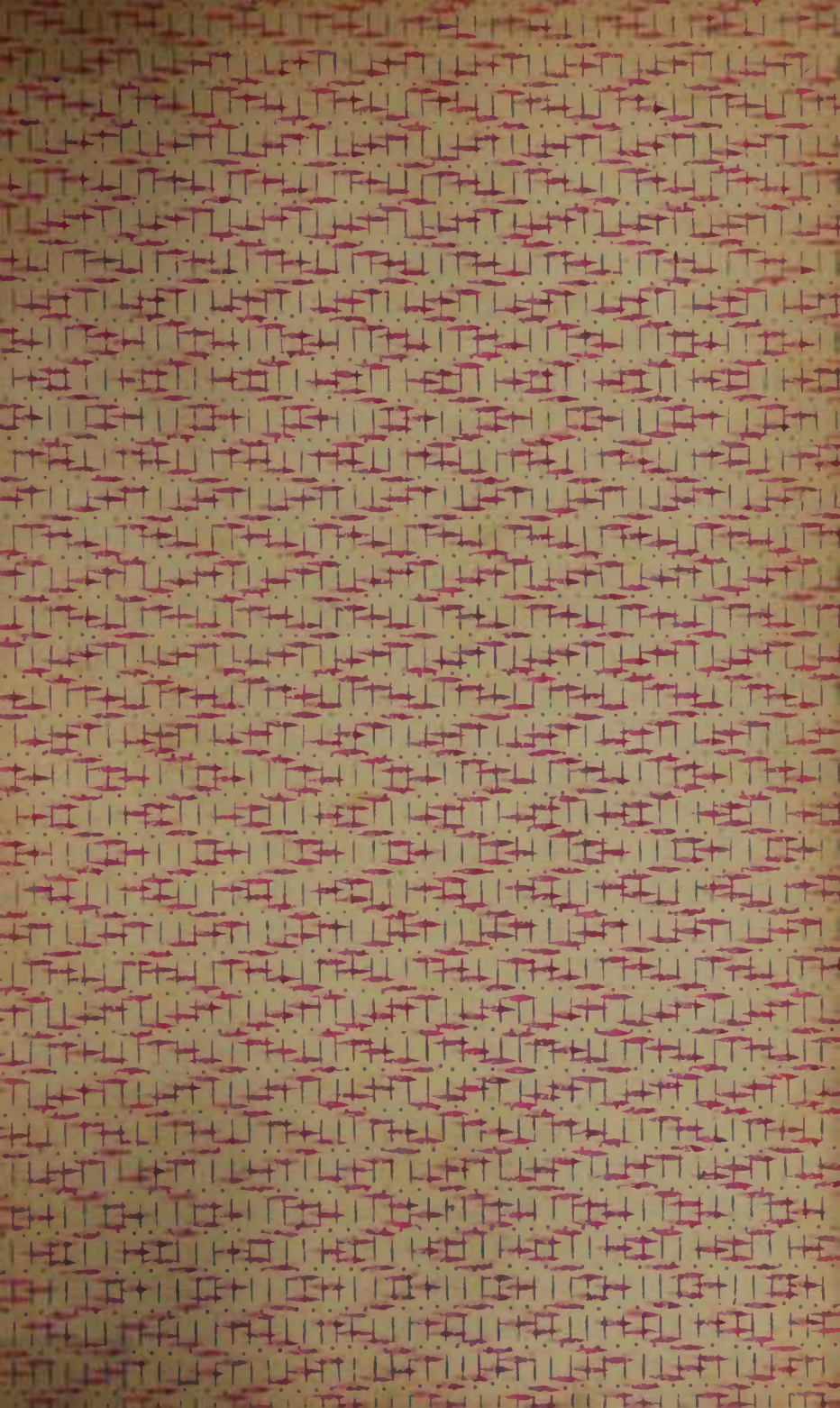
Quando a syphilis, refiro-me a do 1.º e 2.º periodo, por quanto não observei manifestações mais graves nos caboclos. Nos camacans, indios puros, nunca vi vestigios desse virus.

nec amore, como movimentos imprescriptíveis da dinâmica biológica !

Sim, aos camacans não se poderá applicar o axioma de Montesquieu : «*Heureux le peuple dont l'histoire est ennuyeuse.*»

Ilhéos, 1.º de Outubro de 1890.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).